

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A VIDA DE DAVI: O HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

The life of David: the man according to the heart of god

Felipe Vian Rodrigues¹

Marivete Zandoni Kunz²

RESUMO

Neste artigo analisou-se alguns aspectos da vida do rei Davi na busca de compreender a real marca que o definiu como aquele que era “segundo o coração de Deus”. Tanto os seus erros como as suas qualidades são investigados para demonstrar qual a diferença de Davi em relação ao rei Saul o qual também pecou. Para isso, essa pesquisa apresenta destaques da vida deste homem como pastor, como guerreiro e como rei. O texto mostrou o que definiu Davi como homem segundo o coração de Deus, quais suas atitudes diante de seus erros e o agir de Deus em meio a sua história de vida. Evidenciou-se que a grande diferença de Davi é que ele não serviu a Deus em momentos isolados de sua vida, mas adorar ao Senhor era seu estilo de vida. Cada passo, atitude e ação era colocado diante de Deus e foi isso que o fez um homem segundo Seu coração. O erro de Davi em adular com Bate-seba não anulou suas obras anteriores e não o desclassificou como servo de Deus. Isso resume a ideia obtida a partir da execução desta pesquisa.

Palavras-chaves: Davi. Coração. Rei. Pastor. Relacionamento. Arrependimento.

ABSTRACT

In this article we analyze some aspects of the life of king David in the search to understand the real mark that defined him as that which was "according to the heart of God". Both

¹ Luis Felipe Vian Rodrigues. Bacharel em Teologia (FTBP – Faculdade Batista Pioneira – Ijuí/RS). Pastor da Primeira Igreja Batista de São Borja.

² Marivete Zandoni Kunz é Bacharel e Pós-Graduação em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná / Curitiba – PR). Licenciatura em Pedagogia pela Unijuí. Mestre e Doutora em Teologia (Bíblia) pela Escola Superior de Teologia (EST), em São Leopoldo. Professora da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí/RS) e da FABAPAR. Editora responsável da Revista Ensaio Teológico. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

his errors and his qualities are investigated to demonstrate the difference between David and King Saul who also sinned. For this, this research presents highlights of this man's life as a pastor, as a warrior and as a king. The text showed what defined David as a man after the heart of God, what his attitudes towards his mistakes and the act of God in the midst of his life story. It was evidenced that David's great difference is that he did not serve God in isolated moments of his life, but worshiping the Lord was his way of life. Each step, attitude and action was placed before God and that was what a man did according to His heart. David's mistake in adultery with Bathsheba did not nullify his earlier works and did not disqualify him as a servant of God. This summarizes the idea obtained from the execution of this research.

Keywords: David. Heart. King. Pastor. Relationship. Repentance.

INTRODUÇÃO

A vida de Davi parece ser um tanto controversa quando se analisa seu pecado de adultério juntamente com a espiritualidade e grande exemplo de homem de Deus como é conhecido. Se por um lado Davi pode ser considerado como alguém que apresentou certa psicopatia, ao desejar uma mulher que não era sua e planejar o assassinato do marido dela diante da gravidez, fruto do pecado, por outro lado Davi recebeu grande glória como se seus erros como rei e como pai não tivesse nenhum peso. Muitos homens na Bíblia se destacam por sua vida e atitudes, mas poucos chamam tanto a atenção como o pastor e rei Davi. Ele foi chamado de homem “segundo meu coração”, (1Sm 13.14; At 13.22) e foi o substituto do antigo rei idólatra, Saul. Davi possui um começo de história de vitória bênção de Deus, como no episódio da derrota de Golias, com apenas uma pedra, muita fé e convicção no poder do Senhor. Outros pontos da vida de Davi também chamam a atenção, como o exemplo da amizade que havia entre ele e Jônatas.

Davi assumiu o reino após intensa perseguição de Saul. Deus o abençoou com prosperidade, até que ele viu uma linda mulher de seu terrço, quando então mandou trazê-la para dormir com ela e, após esta engravidar, mandou seu marido ser colocado nas linhas de frente de batalha para ser morto. Neste sentido, onde estaria o homem segundo o coração de Deus nesta história? Como Deus continuou cuidando de Davi e este permaneceu como rei? Este artigo se propõe a responder questões como estas sobre a vida e reinado de Davi, bem como falar de seu relacionamento com o Senhor.

Num primeiro momento analisou-se a vida de Davi sob três aspectos, a saber: como pastor de ovelhas, como guerreiro e como rei. Na sequência são analisados os relacionamentos de Davi com seus amigos e aliados, bem como com suas mulheres, tropas, filhos, mentores espirituais e Joabe, seu inimigo. Para finalizar foi analisada a mudança de Davi diante de seu adultério. Apresenta-se um olhar nos Salmos os quais revelam a intenção de seu coração e seu grande anseio por restauração e perdão de Deus. Ainda se observa o seu agir, como aquele que andava como Deus queria, destacando sua fidelidade a Deus e também seu compromisso com as coisas do Senhor. Também se destaca a promessa do trono de Davi permanecer para sempre através de Cristo.

1. A VIDA DE DAVI

Num primeiro momento será apresentado a vida de Davi como pastor, como guerreiro e como rei. Aspectos considerados de destaque serão apresentados.

1.1 Como pastor

Davi como pastor foi um homem incomum, isso pode ser observado no texto de 1 Samuel 16.11-12, a saber: “Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha. Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele”.³ Ainda o texto de 1 Samuel 16.18 afirma que ele tocava bem, era forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência. Sendo assim, observa-se que ele não era como seu irmão Eliabe ou o rei Saul, de estatura alta e porte físico robusto.

Quando a Bíblia usa a palavra ruivo, quer dizer de pele clara e de cabelos avermelhados, o que era sinal de beleza naquela região, já que a maioria das pessoas era de pele morena e de cabelos escuros. Ruivo também pode indicar alguém de boa saúde e de destreza física. Somente Esaú e Davi são descritos assim em todo o Antigo Testamento.⁴ Este jovem, além de sua fisionomia diferenciada, desde muito novo já sabia tocar harpa e cantar, além de ser pastor de ovelhas nas terras de seu pai. Os atributos musicais de Davi o fizeram entrar no palácio do rei Saul. Saul o chamou para tocar para ele em seus momentos de pânico durante a noite, pois, somente assim, Saul conseguia voltar a dormir.⁵ O texto do livro de 1 Samuel 16.19-23 traz o relato de um episódio no qual Davi tocava harpa para Saul.

Até o dia em que foi ungido pelo profeta Samuel, Davi era um homem simples, um pastor normal. Seus deveres diários envolviam o lidar com as ovelhas: fortalecê-las, curar as doentes, consertar fraturas e procurar as que estivessem perdidas.⁶ Davi como pastor também era valoroso e corajoso. Isso pode ser observado no texto de 1 Samuel 17.34-36, a saber, “Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e liberei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo”. Nesse sentido, Davi diferenciava-se de outros por características especiais. Ele poderia ver suas ovelhas sendo atacadas por leões ou ursos

³ Todas as referências bíblicas deste artigo serão da Bíblia Revista e Atualizada e quando for utilizado outra versão será feita a indicação.

⁴ PFEIFFER, Charles F. **Comentário bíblico Moody**. Tradução de Yolanda M. Krieven. São Paulo: Batista Regular, 2010, p. 398.

⁵ WANGERIN, Walter. **O livro de Deus**. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p. 230-231.

⁶ SWINDOLL, Charles R. **Davi: um homem segundo o coração de Deus**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998, p. 36.

e pensar: Não vou arriscar minha própria vida, deixe que a ovelha seja morta, afinal coisas assim sempre acontecem. Mas ele gastava toda sua energia e força para salvar uma vida de seu rebanho. Davi valorizava a vida. Mesmo que no futuro outras ovelhas pudessem ser atacadas, naquele momento de perigo ele colocava sua vida em risco para salvar aquela que estava na boca do predador. Ao que parece não há muita diferença entre o rei Davi, que dava seu melhor em guerras e combates, e o simples pastor que não tinha medo de enfrentar o leão e o urso. Observa-se também que Davi era decidido. A Palavra não relata que ele ficava analisando se aquela era uma ovelha produtiva ou não, se ela havia dado trabalho no passado ou se era gorda ou doente; ele não pensava se elas valeriam ou não a pena. Simplesmente encarava o problema e dava seu máximo. Davi amava a vida, toda espécie dela.⁷

Davi também era um humilde pastor. O texto de 1 Samuel 16.20-23 mostra isso, pois neste contexto observa-se as perturbações de Saul, suas crises intermitentes de pânico, e a necessidade de encontrar algum jeito de que ele se acalmasse. Naquela época já se sabia que a música era uma forma eficiente de terapia. Os empregados do rei conheciam um músico hábil, era um dos filhos de Jessé.⁸ Foi nesse momento que Davi foi chamado.

Davi trabalhava no campo e é possível que chegou deste lugar cheirando a ovelha (1 Samuel 16.10-13), e encontrou o profeta com seu pai e seus irmãos; ele então foi ungido com óleo e, conforme Swindoll ele 'era suficientemente sensível para ouvir o sussurro da voz de Deus: - Você será o próximo rei'.⁹ Chama atenção a reação de Davi, ou seja, ele não saiu dali ensoberbecido, gritando pelas ruas de Belém que seria o próximo rei nem fez nada parecido com isso. Pode-se observar nos versículos seguintes a sua escolha, (1 Samuel 16.10-13), que ele voltou para o campo cuidar do rebanho, pois tiveram que chamá-lo para conhecer o rei e ser seu músico particular. Na continuidade do texto, no capítulo 17, observa-se que, mesmo Davi sendo o músico do soberano do reino de Israel, voltou para cuidar de seu rebanho, e assim fazia todos os dias, do palácio para o campo. Ele tinha em mente que este era seu trabalho. Mesmo já sabendo que era o escolhido para ser o próximo rei, não deixou que isto subisse para a cabeça; simplesmente voltou para seu trabalho. Na função de pastor observa-se que as marcas do homem segundo o coração de Deus são as seguintes: acessível, autêntico e fiel nas pequenas coisas.¹⁰

1.2 Como guerreiro

Um dos destaques da vida de Davi foi como guerreiro, e nesse papel ele enfrentou muitas batalhas antes mesmo de tornar-se rei. Uma das suas grandes lutas antes de ser rei foi contra o Gigante Golias (1 Samuel 17.45-46). O contexto desta batalha é muito interessante, pois mostra que Golias não era um inimigo difícil somente para Davi, mas para qualquer um nas tropas de Israel; todos o temiam e tinham pânico de sua presença. Porém, indiferente a

⁷ URL: http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca_pastoral/davi_um_pastor_de_verdade.html. Site: www.institutojetro.com Título do artigo: Davi: Um pastor de verdade. Autor: Armando Altino da Silva Júnior (05.03.2013 15:35)

⁸ BALDWIN, Joyce G. **I e II Samuel**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 138.

⁹ SWINDOLL, 1998, p. 42.

¹⁰ SWINDOLL, 1998, p.41-43.

tudo isso, o menor dentre todos no exército, era o que mais tinha fé de que o Senhor dos Exércitos venceria a batalha.

Davi foi ao encontro do inimigo como um aventureiro, com uma funda e cinco pedras na mão.¹¹ Essa funda era a típica arma de um pastor de ovelhas, sua arma favorita.¹² Havia um contraste muito grande na batalha entre Davi e Golias. Por um lado, Golias cheio de armas e proteção, e de outro Davi, aparentemente desprotegido e fácil de ser derrotado. Não é à toa que Golias considerou um insulto mandarem alguém tão insignificante para combatê-lo. Davi não se acovardou diante da ameaça do gigante de dar seus restos mortais às feras. Contrapondo isso, Davi afirmou que iria na força do Senhor dos Exércitos e é isso que diferencia este primeiro combate de Davi. A grande questão era a honra de Deus, e foi por isso que a altura de Golias não foi um problema. O pequeno pastor de ovelhas entrou na batalha sabendo que não estaria nela diretamente, pois Deus teria todo crédito.¹³ Segundo Charles Swindoll:

A beleza desta história é que ela dá um exemplo perfeito de como Deus opera. Ele exalta o SEU nome quando somos fracos. Não precisamos ser eloquentes, fortes ou de boa aparência. Não temos de ser belos e brilhantes ou ter todas as respostas para sermos abençoados por Deus. Ele honra a nossa fé. Tudo o que o Senhor nos pede é que confiemos nele, que nos coloquemos diante dele com integridade e fé, e ele vencerá a batalha. Deus está apenas aguardando o seu momento, esperando que confiemos nele para capacitar-nos a combater nossos gigantes.¹⁴

A convicção de que o gigante seria vencido estava no coração de Davi; este foi o grande motivo dele se dispor para esta batalha, como um guerreiro que ia na força do Senhor.¹⁵

1.2.1 Libertando o povo de Queila e sendo perseguido por Saul

Uma outra batalha que Davi travou antes de ser rei foi quando ele libertou o povo de Queila, mesmo sendo perseguido por Saul. Como traz o texto das Escrituras Sagradas de 1 Samuel 23.1 e 2. Foi nesta ocasião que ele mostrou sua contínua dependência de Deus diante de circunstâncias difíceis. Tanto ele como suas tropas estavam indecisos e temerosos por atacar ou não a cidade de Queila; o pastor guerreiro consultou duas vezes ao Senhor diante da periculosidade da batalha. O Senhor respondeu afirmativamente e as tropas de Davi obtiveram sucesso e levaram todo o gado da cidade.¹⁶

Porém, as dificuldades ainda não haviam acabado. Saul descobrira onde Davi se encontrava e estava vindo para o matar e destruir a cidade de Queila, caso Davi estivesse lá. Obviamente a cidade o entregaria; novamente Davi passava por momentos de temor e o Senhor mostrava a ele sua fidelidade, agora usando a vida de Jônatas. Davi sentiu-se confortado pelas palavras de seu melhor amigo; não somente pela amizade dele, mas também

¹¹ WANGERIN, 1998, p. 234.

¹² PFEIFFER, 2010, p. 400.

¹³ BALDWIN, 1996, p. 143-144.

¹⁴ SWINDOLL, 1998, p. 66.

¹⁵ SWINDOLL, 1998, p. 66.

¹⁶ BALDWIN, 1996, p. 160-161.

pela lembrança da promessa de Deus acerca do futuro: não seria Saul que prevaleceria e seria o rei; o trono seria de Davi um dia e até Jônatas concordava com isso. Ficou claro que o filho de Saul abriu mão do direito do trono, a fim de cumprir os desígnios de Deus e na esperança de ser o braço direito de Davi. Perto do final do capítulo 23 de 1 Samuel, percebe-se, então, que uma ameaça por parte dos filisteus tirou a atenção do rei Saul e Davi teve uma oportunidade de escapar das tropas do rei em segurança. Toda confiança que Davi teve em Deus pode ser, então, recompensada. Davi era um guerreiro que analisava as situações na sabedoria do Senhor, por isso Ele o livrava e agia para que o homem segundo o coração de Deus sempre fosse vencedor.¹⁷

1.2.2 Após tornar-se rei

Após assumir o trono Davi também enfrentou algumas batalhas. Uma destas foi quando venceu os Jebuseus e tomou Jerusalém, conforme relato de 2 Samuel 5.6-7.¹⁸ Os Jebuseus acreditavam que a cidade de Jerusalém era impenetrável e que ninguém jamais a conquistaria, a tal ponto que criam que até cegos e coxos seriam capazes de protegê-la. Porém, o recém empossado rei de todo Israel e Judá confiava nas promessas do Senhor. Davi sabia que a promessa de Deus a Abraão era de que toda a terra de Canaã seria tomada por eles. Na confiança de que Deus agiria mais uma vez, Davi montou sua estratégia e foi vitorioso. Segundo Warren Wiersbe:

Davi demonstrou sabedoria ao escolher como sua capital a cidade de Jerusalém, pertencente aos jebuseus e localizada na fronteira entre Benjamin (a tribo de Saul) e Judá (a tribo de Davi). Jerusalém não havia pertencido a nenhuma das tribos, de modo que ninguém poderia acusar Davi de favoritismo na instituição de sua nova capital.¹⁹

Não somente do ponto de vista político, mas também em relação à topografia e à segurança esta cidade era perfeita. Ela era edificada sobre um monte rochoso e quase totalmente cercada por montes e vales, tendo somente a face norte como mais facilmente acessível. O vale de Hinom estava a sul, o vale de Cedrom a leste e o vale de Tirapeom a oeste. Davi em cada detalhe era abençoado por Deus por seu zelo. Por obedecer a Deus e ser guiado em Sua sabedoria, venceu os Jebuseus e escolheu a melhor cidade para ser sua capital, de forma estratégica e inteligente.²⁰

Uma série de batalhas de Davi, após ser rei estão registradas em 2 Samuel 8. Observa-se neste capítulo várias vitórias do rei Davi sobre os povos cananeus vizinhos a Israel ou localizados em territórios que pertenciam ao reino. Alguns destes territórios não haviam sido conquistados nem na época de Josué; outros haviam sido perdidos por Saul em combates

¹⁷ BALDWIN, 1996, p. 160-162.

¹⁸ Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

¹⁹ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento – Históricos. Tradução de Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006, vol. 2, p. 309.

²⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 309.

antigos. O Senhor usou Davi para cumprir suas promessas quanto às extensões das terras de Israel, que seriam do rio do Egito até o rio Eufrates.²¹ Segundo Wiersbe:

Davi firmou tratados de vassalagem com a maioria dessas nações e colocou guarnições em suas terras a fim de manter a autoridade de Israel (v.6). Por ser um homem de fé, Davi creu nas promessas de Deus e agiu em função delas para que seu povo fosse abençoado.²²

Guarnições tão distantes de Jerusalém, como na Síria de Damasco, necessitavam de tal estratégia para que o rei pudesse manter o povo sob seu controle. Desta forma, a autoridade de Davi mantinha-se reforçada e os governadores locais permaneciam como seus subalternos. A mão de Deus providenciando vitórias a Davi era perceptível a seus contemporâneos, mesmo considerando o fato do rei ser grande líder e estrategista. Os espólios de guerra também chamaram a atenção, como os escudos de ouro que haviam pertencido aos oficiais sírios.²³

Estas vitórias de Davi também traziam mais paz ao país, pois não haveria ameaça de nenhum outro povo. Também os espólios (riquezas adquiridas dos inimigos) serviram posteriormente para que seu filho Salomão obtivesse recurso e construísse o templo do Senhor. Sem dúvida, Davi era corajoso e fervoroso ao batalhar em nome de Deus.²⁴ Todas estas vitórias que o homem segundo o coração de Deus conquistava eram o cumprimento da promessa do Senhor na vida de Davi. Suas guerras não eram somente suas, mas eram batalhas do Senhor. O brilho de Davi diante de tantas batalhas bem sucedidas crescia progressivamente e, de forma sábia, ele tinha a humildade de reconhecer que a glória era de Deus, não dele.²⁵

1.3 Como rei

A vida deste homem conhecido como ‘segundo o coração de Deus’, também foi importante como rei. Como rei ele foi bondoso e passível ao erro. Davi agiu com benevolência, convidando Mefibosete²⁶ a estar comendo com ele à sua mesa.²⁷ Isto significava que todas as necessidades econômicas deste homem seriam pagas pelos produtos que eram propriedades de Saul originalmente; ou seja, todas suas necessidades seriam satisfeitas.²⁸ Davi poderia fazer o que quisesse com as coisas que eram de Saul, afinal elas eram sua herança por possuir o trono. Porém, pela promessa que havia feito a Saul e Jônatas de que não mataria seus descendentes, e também pela bondade de Deus em seu coração, Davi resolveu poupar a vida de Mefibosete.²⁹ Desta forma, o rei estava honrando um possível rival e também cumprindo com sua palavra, demonstrando a bondade de Deus; principalmente observando-se que este

²¹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 318.

²² WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 318.

²³ BALDWIN, 1996, p. 250.

²⁴ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 318.

²⁵ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 319.

²⁶ “Então, Ihe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa” (2 Sm 9.7).

²⁷ CROCKETTI, Giuseppe. **1-2 Samuel, 1-2 Reis**. Tradução de Benôni Lemos/ Patrizia Collina Bastianetto. São Paulo: Paulus, 1987, p. 86.

²⁸ PFEIFFER, 2010, p. 414.

²⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 320.

neto de Saul era alguém sem amor-próprio (chama a si mesmo de cão morto) e que nunca havia tido algum contato com o palácio real ou com a corte do rei. Davi assumiu suas obrigações e ainda providenciou alguém para administrar as propriedades de Mefibosete e o ajudar.³⁰

Porém, o texto de 2 Samuel 11 mostra que mesmo Davi era suscetível ao erro e vulnerável à carne. Ele usou seu momento de ócio para descansar e observar a vista de seu terraço, onde pode ver uma mulher banhando-se. Ele então agiu inconsequentemente e cometeu pecado³¹, conforme mostra o texto de 2 Samuel 11.³²

De nenhuma forma a Bíblia esconde os erros de homens de Deus, pelo contrário revela os erros e falhas dos mesmos. Segundo Swindoll, “nenhum pecado, salvo o de Adão e Eva, recebeu mais publicidade do que o de Davi com Bate-Seba”.³³ Observa-se que o rei teve a oportunidade de fugir da tentação, ao ser informado de que a bela mulher que estava se banhando era casada, ou seja, pertencia a outro homem. Mas sua impulsão por satisfazer o desejo carnal foi maior e ele acabou cedendo. Desta forma, Davi mostrou deliberadamente que estava ignorando outras pessoas que seriam afetadas por tal ato e também as consequências que este pecado traria.³⁴ De fato, Davi não estava pensando no que aconteceria e depois ele veria aonde ela o havia levado.³⁵

Com relação os motivos que o levaram a queda, é preciso considerar que durante o rigoroso inverno em Israel, as guerras cessavam. Então, quando surgia a primavera, as viagens voltavam a ser possíveis e as guerras eram feitas.³⁶ Davi, como rei, não havia saído em combate e sua permanência em Jerusalém e seu pecado provam que sua escolha de permanecer foi maléfica; seu momento de ócio o levou a ocupar suas mãos com a maldade.³⁷ Segundo Wiersbe:

“Satanás sempre encontra algum tipo de maldade para ocupar mãos ociosas”. O ócio não é apenas a ausência de atividade, pois todos nós precisamos de descanso em intervalos regulares; antes o ócio também é a atividade sem propósito algum.³⁸

Colocando sua armadura de guerra de lado, Davi começou a caminhar em direção a seu fracasso.³⁹ Além do ócio, Davi já havia permitido que outras armadilhas o atingissem, como o orgulho. Ele reconheceu que a mão de Deus estava sobre ele e que a bênção do Senhor sob sua vida era grande. Tal fato o levou a permitir certas regalias, como tomar mais mulheres e concubinas para si. Através desses atos, Davi mostrou que sua vida estava em oposição direta

³⁰ BALDWIN, 1996, p. 256-257.

³¹ “Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa. Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu” (2 Sm 11.2-3).

³² BALDWIN, 1996, p. 262.

³³ SWINDOLL, 1998, p. 223.

³⁴ MACHADO, A. Alberto. **Pecado contra vontade**. Contagem: AME Menor, 2003, p. 137.

³⁵ WANGERIN, 1998, p. 298.

³⁶ BALDWIN, 1996, p. 261.

³⁷ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 325.

³⁸ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 325.

³⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 326.

com os mandamentos de Deus. O Senhor havia avisado que o rei não poderia ter três coisas (Dt 17.17): muitos cavalos para si ou para o povo; ter muitas mulheres e não acumular muitas riquezas como ouro e prata. Davi obedeceu no primeiro e no último, mas falhou no segundo. A verdade é que ter harém à disposição dele não diminuiu seu apetite sexual, mas aumentou. Segundo Swindoll, ter muitas mulheres não diminui, mas excita e estimula a libido do homem.⁴⁰ De forma lenta e progressiva, o coração do rei começou a se desviar do Senhor. O fato de ter tantas mulheres e a sensualidade de tal circunstância começaram a corroer a vida antes íntegra de Davi.⁴¹

Após descobrir que Bate-Seba estava grávida, Davi teve de pensar em um plano para esconder seu erro. O rei, então, tentou forçar que o filho da mulher com que havia dormido não era dele, mas de Urias, seu marido de verdade. Por duas vezes Urias recusou as ordens de Davi de ir para casa (2 Sm 11.8ss); mesmo embriagado, ele não desejou desonrar seus colegas de combate, dormindo com sua esposa, mostrando assim ter mais caráter embriagado do que o rei sóbrio.⁴² Ao perceber que seus planos não funcionaram, Davi escreveu uma carta a Joabe para que Urias tivesse então sua sentença de morte, colocando o assassinato de homem inocente nas mãos de seu general. Após confirmar-se a morte de Urias, Davi agiu de forma fria e indiferente.⁴³ Não somente este morreu, mas também outros soldados que junto com ele avançaram no campo de batalha morreram, pagando assim um alto preço pelo pecado do rei.⁴⁴ Essa ordem deliberada e consciente do rei custou a vida de homens valorosos, mas isto pareceu não importar para Davi. Assim que passado o luto pela morte de Urias, Davi mandou buscar Bate-seba e a tomou como sua esposa. O Senhor não se agradou de Davi, pois sua cobiça, adultério, hipocrisia e assassinato chegaram até o céu.⁴⁵

Ao ouvir a história contada pelo profeta, (2 Sm 12.9-12) a qual falava da situação vivida pelo próprio Davi com Bate-Seba, de forma instintiva o rei respondeu ao profeta Natã, condenando o ladrão ambicioso. Ao ser acusado, então, dele próprio ser este ladrão, Davi arrependeu-se e reconheceu sua falha para com Deus. O Senhor, então, perdoou sua transgressão; isto somente se deu pela graça divina. Como consequência de seu pecado, Davi perdeu seu filho, aquele que era fruto do adultério.⁴⁶ O profeta Natã não foi usado de forma leviana, era um homem respeitado por Davi e bem conhecido por ele. Sobre ele, Charles Swindoll escreve:

Ninguém mais na terra ousaria dizer a verdade a Davi. É claro que as sobancelhas foram levantadas. Houve certamente alguns cochichos. Mas ninguém foi suficientemente honesto e franco para dizer: - Davi você está em pecado. – Deus ordenou então a Natã: - Vá a Davi e diga isso a ele. – Natã imediatamente obedeceu.⁴⁷

⁴⁰ SWINDOLL, 1998, p. 225-226.

⁴¹ SWINDOLL, 1998, p.227.

⁴² WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 327-328.

⁴³ BALDWIN, 1996, p. 264-265.

⁴⁴ SWINDOLL, 1998, p. 239.

⁴⁵ MACHADO, 2003, p. 141-142.

⁴⁶ MACHADO, 2003, p. 143-145.

⁴⁷ SWINDOLL, 1998, p. 249.

A reação de Davi não poderia ser nada menos que ficar desarmado e sem resposta. O rei estava vulnerável e indefeso diante da acusação: este era o momento propício de Deus.⁴⁸ A partir disto o tratamento de Deus na vida de Davi pode ser iniciado e percebe-se seu arrependimento em poemas como o salmo 32 e o salmo 51, este último retratando o grande medo do rei de que Deus tirasse dele seu Santo Espírito, como havia feito com Saul. Suas orações ficaram como testemunha de alguém que sofreu devido a seus pecados, mas foi perdoado mediante seu perdão.⁴⁹

2. OS RELACIONAMENTOS DE DAVI

Neste ponto abordar-se-á a vida de Davi olhando seus relacionamentos com amigos, liderados, mulheres, filhos e com os homens de Deus.

2.1 Com seus amigos

Um grande amigo de Davi, segundo as Escrituras Sagradas, foi Jônatas (1 Samuel 18.1).⁵⁰ Muitos estudiosos contestam o relacionamento de amizade entre Davi e Jônatas afirmando que na verdade eles formavam um casal homossexual bíblico. Tais homens baseiam suas teorias em passagens isoladas da Bíblia que expressam o grande afeto que havia entre os dois amigos, transformando algo puro em algo promíscuo e pervertido.⁵¹ Porém, analisando-se o contexto geral do Antigo Testamento e a comprovada heterossexualidade de Davi, percebe-se que uma relação homossexual entre eles não existiu. Havia de fato entre eles um intenso amor fraternal, que poderia ser mais forte que “o amor das mulheres.”⁵² O amor entre estes dois amigos era algo tão excelente e puro que Vine, Unger e White explicam o verbo amar:

Uso especial desta palavra diz respeito a um afeto especialmente íntimo entre amigos: “A alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma” (1 Sm 18.1). Em Lv 19.18: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (cf. Lv 19.34; Dt 10.19), *ãhab* (ou *ãheb*) significa este tipo fraterno ou amigável de amor. Além disso, a palavra sugere que o indivíduo busca se relacionar com seu irmão e todas as pessoas de acordo com o que está especificado na estrutura da lei que Deus deu a Israel. Este devia ser o estado normal das relações entre os homens.⁵³

Esse amor diz respeito a um pacto de amizade. A amizade entre Davi e Jônatas era de fato muito profunda e íntima e foi assim desde o início, quando ambos fizeram um pacto de amizade eterna e inabalável. Amavam-se como amigos, como irmãos.⁵⁴ Neste pacto, Jônatas

⁴⁸ SWINDOLL, 1998, p. 249-250.

⁴⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 330.

⁵⁰ “Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma” (1 Sm 18.1).

⁵¹ VERSIGNASSI, Alexandre; CORDEIRO, Tiago. A Bíblia como você nunca leu. **Superinteressante**. São Paulo, página 51, Junho/ 2012 p. 51.

⁵² GUSSO, Antônio Renato. **Os Livros Históricos**. Curitiba: ADSantos, 2011, p. 67.

⁵³ VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR, W. **Dicionário Vine**. Tradução de Luís de Aron Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 38.

⁵⁴ WANGERIN, 1998, p. 242.

entregou sua armadura e suas armas reais a Davi, não somente para atender as necessidades dele, já que necessitava se proteger de um confronto, mas para demonstrar algo. Na verdade, Jônatas estava reconhecendo que Davi era muito valoroso para ele, ou seja, estava disposto a dar tudo em prol do amigo, até mesmo o direito a ser rei, pois “o amava como à sua própria alma”. O modo de amizade deles contestava os padrões da época e assim continua até a atualidade.⁵⁵

Em várias situações observa-se Jonatas intercedendo por Davi e o ajudando a fugir de Saul. Sua aliança não foi somente para garantir sua proteção quando Davi se tornasse rei, pois ele colaborava para que Davi continuasse vivo, ajudando-o e demonstrando-lhe sua fidelidade. Quando Davi precisava de algum sinal, Jônatas enviava flechas; quando Davi precisava de apoio, Jonatas o abençoava e lhe transmitia palavras de ânimo; quando o futuro rei se sentia desanimado, o amigo lhe abraçava e chorava com ele.⁵⁶ House coloca que não havia entre Davi e Jônatas um relacionamento de apenas amizade, mas de proteção; esta ação é promovida por Deus para engrandecer e defender Davi, ou seja, a amizade deles está no plano de Deus.⁵⁷

Outro personagem importante para Davi foi Abner, embora não foi um grande amigo deste rei foi honrado por Davi, como tal, no funeral recebido. No segundo livro de Samuel, observa-se Abner como importante personagem da história que envolve Davi. Por muito tempo este grande guerreiro esteve ao lado de Saul, lutando contra o filho de Jessé; por fim, Abner deixou de proteger Saul e foi censurado posteriormente por Davi. Este homem, portanto, não possuía motivos para apoiar o novo rei de Israel. Abner era tão opositor ao reinado de Davi que, quando o novo rei assumiu o trono, o ex-general de Saul declarou publicamente que o novo rei seria Isbosete, o único filho de Saul que restara.⁵⁸ Abner era primo de Saul e capitão de seus exércitos; era natural que desejasse que sua família e seus guerreiros permanecessem no poder. Ele sabia que, caso Davi assumisse o reino, Joabe seria o comandante de seus exércitos e não ele próprio; tendo Isbosete como rei, Abner sabia que ele seria na verdade o governante, afinal o filho restante de Saul era fraco e inseguro em seu proceder.⁵⁹ Isbosete era, portanto, manipulado por Abner; ele foi um governante sem expressão e sem importância.⁶⁰ Ao perceber a força de Davi e a superioridade de seus exércitos em relação aos seus próprios, Abner, então, manipulou uma situação para se opor a Isbosete e, através disso, teve uma desculpa para mandar emissários a Davi solicitando o “acordo”. Davi aceitou, mas pediu que mandasse Mical de volta. Abner convenceu os líderes do povo e os anciãos, e conseguiu firmar uma aliança com Davi.⁶¹

⁵⁵ BALDWIN, 1996, p. 145.

⁵⁶ WANGERIN, 1998, p. 251-252.

⁵⁷ HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Redondo e Sueli Saraiva. São Paulo: Vida, 2005, p. 301.

⁵⁸ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 301.

⁵⁹ TASSEL, Paul N. **Anos gloriosos do Reino**. São Paulo: Batista Regular, 1979, p. 7-8.

⁶⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 301.

⁶¹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 303-304.

O que aconteceu a seguir é tipicamente político e carnal. Joabe descobriu a intenção de Davi e o repreendeu por associar-se com Abner. A Bíblia não registra a resposta de Davi, demonstrando o autocontrole do rei diante das circunstâncias. O fato de possuir uma grande família real – muitas esposas e muitos filhos – e também parentes seus em cargos públicos provocava muitos problemas para Davi. Ele desejava a paz e não mais conflitos. Não desejava que o espírito vingativo de Joabe trouxesse mais dificuldades.⁶² Joabe, sendo muito astuto chamou Abner para uma conversa particular e então o matou, como vingança por ter assassinado seu irmão Asael. Davi repudiou tal ato e mostrou sua compaixão e amizade para com Abner, dando-lhe um funeral digno e mandando que todo povo chorasse por sua morte.⁶³ Davi, portanto, homenageou Abner e mandou que todos pranteassem por ele, inclusive Joabe e seu irmão. Davi havia experimentando a bondade de Deus e por isso a repassou para outros em uma atitude de amizade, deixando tudo que Abner havia feito de mal para ele. Davi agiu como um homem segundo o coração de Deus.⁶⁴

2.2 O relacionamento de Davi com as mulheres

Davi possuía muitas mulheres e isto acabou se tornando um grande problema em sua vida. Entre as que são mencionadas observa-se: Ainoã, Abigail, Maaca, Hagite, Abital, Eglá, Mical (que era estéril) e Bate-seba. Também há outras mulheres que não são mencionadas diretamente: Ibar, Elisua, Nefegue, Nogá, Jafia, Elisama, Eliada, Elifelete e Jerimote. Abordar-se-á aqui algumas das que possuíram relacionamento importante com Davi.⁶⁵

Mical foi uma das mulheres de Davi. Inicialmente ele iria se casar com a filha mais velha de Saul, chamada Merabe, mas esta foi dada em casamento a outro homem. O rei, então, sabendo que sua outra filha estava apaixonada por Davi, resolve usá-la como isca; ele cobrou do guerreiro cem prepúcios de filisteus como preço pela mão de Mical. Davi trouxe o dobro deste número e tornou-se genro de Saul. O antigo rei tentou dar uma rasteira em seu futuro genro, porém mais uma vez a bênção de Deus foi presente na vida de Davi, protegendo-o e abençoando-o nas batalhas.⁶⁶ Mical de fato amava Davi, com ele assumiu um compromisso e isto se evidencia em 1 Samuel 19.11-13, quando ela o ajuda a escapar de seu pai. Ela e seu irmão Jônatas amavam Davi e seu compromisso com ele vinha antes de Saul.⁶⁷ Percebe-se também que Davi a amava como mulher quando a pediu de volta, posteriormente, no acordo com Abner.⁶⁸ Observa-se nesta situação – a fuga de Saul com a ajuda de Jônatas e Mical – o cuidado do Senhor protegendo a Davi e usando até membros da família de seu inimigo mortal. Davi também destacou-se não por confiar em pessoas ou em planos, mas no cuidado de Senhor dos Exércitos em sua vida.⁶⁹

⁶² WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 305.

⁶³ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 514.

⁶⁴ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 306.

⁶⁵ SWINDOLL, 1998, p.170-171.

⁶⁶ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 502.

⁶⁷ BALDWIN, 1996, p. 148.

⁶⁸ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 303-304.

⁶⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 254.

Abigail foi outra mulher da Davi. As Escrituras colocam Abigail como uma mulher inteligente e bonita. Seus atributos são contrastantes com os de seu esposo Nabal, um homem rico, mas grosseiro. A história relatada em 1 Samuel 25 deixa claro que este homem agiu injustamente para com Davi, retribuindo a proteção que seus pastores haviam recebido com uma resposta mesquinha, dizendo que não conhecia Davi. Quase surgiu uma guerra, devido à atitude agressiva assumida por ambas as partes, se não fosse a intervenção adequada de Abigail.⁷⁰ Diferente de Davi e mesmo de Nabal, Abigail não era direcionada por emoções; ela agia com atitudes lógicas e sábias. Ela era bonita por dentro e por fora. Para evitar um conflito, esta mulher levou um banquete para Davi e seus soldados e suplicou que ele não travesse uma guerra contra Nabal devido a sua resposta estúpida.⁷¹ Através desta atitude de humildade e altruísmo, Abigail conseguiu um final feliz para esta história. Mais tarde, Nabal faleceu devido a um ataque apoplético – espécie de hemorragia no cérebro, desenvolvido mediante coágulo nos vasos sanguíneos cerebrais – e Davi então propõe um casamento com ela, não perdendo a oportunidade de juntar-se com uma mulher graciosa e humilde.⁷²

Bate-seba foi uma das mulheres mais conhecidas de Davi. O caso de Bate-seba já foi anteriormente abordado, no ponto 1 deste artigo, mas algumas outras considerações sobre o relacionamento de Davi com esta mulher são importantes. Não há dúvida de que o relacionamento deles se iniciou com pecado, o qual Deus não tolerou.⁷³ Como dito anteriormente, Davi somente desejou mais uma mulher, pois já possuía muitas esposas; seu fervor e zelo espiritual estavam abalados e degenerados. Bate-seba somente foi a gota d'água de Davi; ela virou a cabeça de Davi, mas seu coração já havia sido levado por suas outras esposas. Tassel afirma que a responsabilidade não estava sobre nenhuma delas, mas sobre o rei, pois ele era o líder. Ele estava muito preocupado em agradar sua carne, envolvendo-se com a sensualidade. O fato é que a transgressão de um mandamento levou à desobediência de outros.⁷⁴

Mesmo em meio a este início conturbado, mais tarde observa-se que esta mulher se tornou importante na vida do rei, passando a ser relevante no palácio. O texto de 1 Reis 1 deixa claro que Bate-seba era uma mulher corajosa e desejava fazer a vontade de Deus. A forma como os homens da corte se relacionavam com ela – O profeta Natã, seu filho Salomão e Adonias – de forma respeitosa, mostram que ela possuía grande influência na corte. Ela sabia que seu filho Salomão deveria ser o rei e batalhou por isso (1 Rs 1.11-21).⁷⁵ Segundo Wiersbe:

Infelizmente, muitos veem Bate-seba apenas como a “adúltera”, quando, na verdade, foi sua intervenção que salvou Israel de uma tragédia num momento crítico.⁷⁶

⁷⁰ MEYER, F. B. **Comentário bíblico F. B. Meyer**. Tradução de Amantino Adorno Vassão. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 2002, p. 153.

⁷¹ SWINDOLL, 1998, p.126-131.

⁷² MEYER, 2002, p. 154.

⁷³ RICHARDS, Lawrence. **Comentário bíblico do professor**. Tradução de Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004, p. 274.

⁷⁴ TASSEL, 1979, p. 31-32.

⁷⁵ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 394.

⁷⁶ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 394.

No texto de 1 Reis 2 observa-se que Davi cumpriu o juramento que havia feito a Bate-seba e tornou Salomão seu auxiliar, usando sua autoridade para encaminhar o próximo rei e poder influenciar o início do próximo reinado. Observa-se aqui a consideração de Davi em relação a sua mulher Bate-seba e seu compromisso em cumprir sua palavra para com ela. Davi não a via como sua mulher fruto de adultério, mas como a mãe do herdeiro do trono.⁷⁷

2.3 Com seus liderados

Davi foi um grande estrategista militar, tanto em batalhas militares como pessoais. Sua personalidade e liderança foram marcadas por sua coragem e táticas. Observam-se aqui alguns de seus relacionamentos liderando pessoas e grupos.⁷⁸

Um aspecto interessante a ser considerado é o relacionamento de Davi com seu exército de rebeldes. Desde o início de seu “movimento”, Davi despontava como grande líder, atraindo muitos guerreiros habilidosos para sua causa.⁷⁹ Assim como Jesus, Davi atraiu para si muitos homens amargurados de espírito, indignados com o reino; ele oferecia-lhes esperança de um novo tempo com uma vida melhor.⁸⁰ Neste grupo de guerreiros valentes e excluídos e indignados da sociedade, Davi forjou um bom exército. Inicialmente eram 400 homens e mais tarde passaram a ser 600 (segundo 1 Samuel 22:1 e 2).⁸¹ A partir destes seiscentos, Davi travou muitos combates e em todos os sentidos foi um bom líder para seus homens; na batalha contra Queila (1 Samuel 23.1-6) seus homens estavam com medo de morrer durante o combate e ele, como um líder espiritual, consultou a Deus duas vezes para ter certeza e transmitir convicção a seus homens. O Senhor abençoou Davi nesta batalha e ainda permitiu que seu exército conseguisse grande quantidade de despojos dos Filisteus.⁸²

Alguém que merece destaque nos relacionamentos de Davi é Joabe. Sem dúvida, Joabe era um soldado da confiança de Davi, por isso ele o enviava às batalhas, mesmo em seu lugar, como registrado em 2 Samuel 11. O relacionamento deles era tão estreito que o pedido de “assassinato” de Urias foi feito por Davi e Joabe obedeceu.⁸³ Auxiliando o rei, talvez deduzindo que este desejava a esposa de Urias, entendeu sua intenção e pôs Urias junto com outros guerreiros para junto das muralhas de Rabá, onde a morte seria certa. Talvez Joabe cumpriu essa ordem para que em um futuro momento oportuno pudesse ter Davi em suas mãos.⁸⁴

Em uma situação anterior, também se observa a ousadia e frieza de Joabe (2 Samuel 3). Joabe não se agradou nem um pouco do pacto de paz de Davi com Abner e repreendeu o rei por isso. A Bíblia não registra nenhuma resposta de Davi a este e talvez ele tenha se arrependido posteriormente por não castigar seu general. Joabe conseguiu uma situação

⁷⁷ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 395.

⁷⁸ TASSEL, 1979, p. 31.

⁷⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 260.

⁸⁰ MEYER, 2002, p. 151.

⁸¹ DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1983. vol. 1, p. 315.

⁸² WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 265.

⁸³ BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009, p. 521.

⁸⁴ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 328.

propícia a sós com Abner e o matou. Como correção tardia, Davi ordenou que Joabe estivesse presente no luto oficial por Abner, vestindo panos de saco.⁸⁵

Obviamente Joabe não matou Abner apenas por competição mas para vingar a morte de seu irmão Asael. Davi repugnou este ato, declarando-se totalmente inocente e orando para que Joabe fosse castigado por Deus.⁸⁶ O resultado final pode ser visto em 1 Reis 2, quando Davi aconselhou Salomão, seu sucessor, a matar Joabe logo. Mesmo sendo um bom guerreiro, Joabe havia matado vários homens inocentes e, vez por outra, não cumpria as ordens estabelecidas por Davi. Provavelmente Joabe era considerado como um traidor do rei, um homem que representava perigo para o próximo reino.⁸⁷

2.4 Relação com os filhos

Davi teve vários filhos, entre eles Absalão, Amnom e Adonias. Muitos estudiosos afirmam que Davi foi um ótimo guerreiro e diplomata habilidoso, mas foi um pai omissivo na educação dos filhos. Seu pulso para com eles era fraco.⁸⁸ Em 2 Samuel 13 observa-se uma situação peculiar. O filho mais velho de Davi, Amnom, apaixonou-se por sua meia irmã Tamar – Amnom era filho de Ainoã e Tamar e Absalão eram filhos de Maaca – e desejou ter relações com ela. Ele montou um plano para ficar a sós com ela, fingindo estar doente. O que aconteceu depois não poderia ser pior: um estupro mesclado com incesto.⁸⁹ Antes do ato ser consumado, Tamar tentou convencer Amnom a não ter relações com ela, argumentando que todo Israel era contra o estupro e que ambos não ganhariam nada com este ato. Ela chegou a sugerir que ele a pedisse em casamento diante do rei; mas nada funcionou e Amnom a estuprou.⁹⁰ Sobre isso, Baldwin diz:

O ato de violência perpetrado por Amnom revela-o como alguém incapaz de se revelar e um egoísta grosseiro. O pior para ele é que há uma testemunha presente, e Tamar é justamente essa testemunha. A partir daí, ele não conseguirá mais olhar para ela, pois isso seria um encontro repetido, extremamente vergonhoso, revelador e intolerável, seria um confronto com suas próprias fraquezas como pessoa.⁹¹

Amnom agiu com brutalidade após conseguir o que queria e revelou seu caráter maléfico e sua má índole.⁹² Após violentar Tamar, ele a desprezou e pediu que esta saísse de seu quarto. É possível que tenha bolado todo este plano “debaixo dos panos”, pensando em não ser descoberto, lembrando do exemplo de alguém: seu próprio pai Davi. Afinal, se seu próprio pai conseguira safar-se, por que Amnom também não conseguiria?⁹³ 2 Samuel 13.21, mostra que Davi muito se indignou com esta situação, mas não fez nada. O amor que Davi

⁸⁵ BALDWIN, 1996, p. 215.

⁸⁶ BRUCE, 2009, p. 514.

⁸⁷ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 397.

⁸⁸ CROCETTI, 1987, p. 94.

⁸⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 334-335.

⁹⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 280.

⁹¹ BALDWIN, 1996, p. 280.

⁹² DAVIDSON, 1983, p. 332.

⁹³ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 335.

sentia pelos filhos transforma-se em uma de suas fraquezas, tornando-se passivo na educação dos filhos.⁹⁴ O rei deu-se por satisfeito em se sentir apenas irado. Esta atitude negativa reflete seu amor indulgente para com o filho e sua atitude comum em falhar na disciplina familiar.⁹⁵ Meyer afirma que ele não podia repreender Amnom, pois havia cometido a mesma falha e, Davi amava este, pois era seu primeiro filho.⁹⁶

A passividade de Davi neste processo gerou a ação de Absalão: ele se vingou de Amnom e o matou. Sua estratégia foi bem tramada e planejada durante dois anos, tempo que este esperou para uma ocasião propícia, dando uma festa para todos os filhos do rei. Neste evento Absalão tramou para que Amnom ficasse bêbado de vinho e então mandou que o matassem.⁹⁷ Depois de seu meio-irmão ser executado, este fugiu para a casa do pai de sua mãe, Talmai, o rei de Gesur. Davi não exigiu seu retorno imediato, sabendo que uma punição para seu ato provavelmente seria exigida. Neste momento as histórias se cruzam e a memória de Davi o acusa: como ele poderia castigar Absalão, sendo que ele próprio havia tramado o assassinato de Urias?⁹⁸ Este refúgio provavelmente foi planejado de antemão, o avô de Absalão e rei de Gesur certamente ficaria feliz em ver o neto ser o rei de Israel, pensando que este estava se exilando para futuramente tomar o trono do pai. Enquanto Absalão fugiu para longe – cerca de cento e trinta quilômetros a nordeste – Davi ficou em Israel chorando pela morte de Amnom. O filho fugitivo ficou alguns anos longe, tempo suficiente para que seu pai se conforme com a morte do herdeiro ao trono.⁹⁹ Vale lembrar que Deus já havia prometido a Davi em 2 Samuel 12:10 que a espada jamais se apartaria de sua casa, como consequência dos atos do rei; aqui então começou esta série de dramas familiares, primeiro envolvendo este incesto, depois envolvendo revoltas e brigas dos príncipes disputando o trono.¹⁰⁰

A seguir Joabe entrou em cena e coagiu uma mulher para que convencesse Davi a trazer de volta para Israel seu filho Absalão. Esta conseguiu cumprir a missão e o rei mandou que Absalão retornasse para Israel, agindo de forma misericordiosa, lembrando que Deus também agira assim para com ele em situação parecida.¹⁰¹ Ainda assim, haveria algumas restrições para ele; Davi ordenou que seu filho ficasse em suas próprias terras, ou seja, não teria livre acesso ao palácio, quase que impondo uma prisão domiciliar para ele. O rei estava dessa forma testando Absalão, vendo se poderia ou não confiar nele; este castigo também poderia significar algo para o povo, Davi estava ensinando seu filho.¹⁰²

A história de Absalão não acabou bem. Ele revoltou-se contra seu pai, conseguiu juntar para si um exército e provocou uma guerra civil. Nesta batalha muitos homens de Israel morreram (cerca de vinte mil homens) e também Absalão, pois prendeu a cabeça em um galho; recebeu três dardos no coração e depois foi mutilado à espada por um grupo de

⁹⁴ BRUCE, 2009, p. 524.

⁹⁵ PFEIFFER, 2010, p. 416.

⁹⁶ MEYER, 2002, p. 169.

⁹⁷ BRUCE, 2009, p. 524.

⁹⁸ MEYER, 2002, p. 169.

⁹⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 337-338

¹⁰⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de Estudo Almeida*, p. 354.

¹⁰¹ DAVIDSON, 1983, p. 332.

¹⁰² WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 339.

soldados. A justiça aconteceu e ele morreu como um filho rebelde. Quando os mensageiros chegaram ao palácio de Davi para dar a notícia da vitória sobre os inimigos, somente importava ao rei saber o que aconteceu com seu filho. O servo, então, informou a Davi, como que querendo amenizar a notícia, que deveria acontecer a todos os inimigos de Davi o que aconteceu a seu filho. O sentimento de alegria pela vitória militar tornou-se então em tristeza pela morte de Absalão. Mesmo em meio a todo este enredo horrível, Davi ainda ofereceu uma lição sobre amor, amor incondicional por seus filhos, sem explicação lógica.¹⁰³

A história trágica dos filhos de Davi ainda não acabara. No primeiro capítulo de Reis lê-se o relato da tentativa de golpe de estado que Adonias tentou dar a seu pai. Ele era o quarto filho de Davi – o sobrevivente, pois os outros três primeiros já haviam morrido – e naturalmente seria o sucessor ao trono. Então ele tentou usurpar o trono do pai, seguindo o mau exemplo de seu irmão Absalão. A história mostra claramente o relacionamento desastroso que havia entre Davi e seus filhos. Adonias juntou para si homens importantes, que o apoiariam nesta intriga; Joabe, o chefe dos exércitos, e Abiatar, o sacerdote.¹⁰⁴

Adonias recebeu a ajuda destes traidores e buscou também o apoio popular. Ele sabia que Salomão havia sido escolhido pelo Senhor e provavelmente Joabe e Abiatar também sabiam disso. Dessa forma, os três não estavam somente se rebelando contra Davi, mas contra a vontade do Senhor.¹⁰⁵ O motivo destes apoiarem Adonias não é algo claro. Talvez o ímpeto jovem deste lembrava seu pai na juventude, ao qual eles também haviam servido. Outro motivo poderia ser o desejo pela mudança, era hora de acontecer alguma coisa.¹⁰⁶ Mesmo acamado e enfermo, Davi tomou uma atitude e entronizou Salomão em Jerusalém como rei, sob o apoio de seus fiéis servos Benaia, Natã e Zadoque. Salomão recebeu os devidos conselhos de seu pai sobre seu futuro reino, a fim de promover a paz; destaca-se, entre eles, o conselho de não permitir que Joabe morresse de morte natural, pois representava um perigo para a paz e a estabilidade do estado. Após Salomão assumir o reinado, Adonias inicialmente se submeteu, mas, ao pedir que Bate-seba intercedesse por ele pedindo uma de suas concubinas, Salomão ficou contra seu irmão. O fato de assumir o reino significava ficar com as concubinas de seu pai, então este pedido era impossível; o pedido de Adonias parecia ser pretensioso. Salomão, então, ordenou que Benaia executasse Adonias e este obedeceu.¹⁰⁷

Salomão, não poderia ficar de fora nesta descrição. Ele foi o filho de Davi e o rei que levou a nação de Israel ao seu apogeu em glória. Durante seu reinado houve muita paz, justiça, fama internacional e prosperidade. Foi ele que colheu os benefícios do trabalho de seu pai, que havia se esforçado para construir um exército que permitisse a paz.¹⁰⁸

Em 1 Reis 2 leem-se as últimas ordens de Davi a Salomão, recomendando como deveria ser o reino e dando instruções sobre a construção do templo. O velho rei desejava que seu

¹⁰³ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001, vol. 2, p. 1302-1303.

¹⁰⁴ ALLEN, Clifton, J. **The Broadman Bible Commentaty**. Nashville: Broadman Press, 1970, vol. 2, p. 157-158.

¹⁰⁵ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 393.

¹⁰⁶ BRUCE, 2009, p. 541.

¹⁰⁷ MEYER, 2002, p. 180-181.

¹⁰⁸ HOFF, Paul. **Os Livros Históricos**. Tradução de Jefferson Magno Costa. São Paulo: Vida, 1996, p. 177.

filho pudesse iniciar um reinado de paz, sem contendas, por isso houve o direcionamento para que se livrasse de homens de má índole, como Joabe e Simei. Davi havia errado com eles no passado e desejava que Salomão pudesse reparar essa situação. O sucessor do trono deveria agir com sabedoria, começando de forma que corrigisse os erros do passado que pudessem interferir no futuro.¹⁰⁹ De fato, após a morte de Davi, Salomão tomou todas as medidas necessárias para solidificar seu reino e executou todos aqueles que apresentavam alguma ameaça ou possibilidade de rebelião. Além disto, também fez muitas alianças matrimoniais com nações vizinhas, garantindo a paz com estas. Desta forma, Salomão demonstrou confiar mais nas alianças políticas do que na proteção do Senhor.¹¹⁰

Salomão começou de forma brilhante, mas infelizmente isto não é sinônimo de sucesso. Foi, sem dúvida, um grande adorador do Senhor e também lembrado por ser o construtor do templo do Senhor, uma casa para adoração a Deus. De forma pecaminosa, ele falhou com os mandamentos de Deus, não apenas possuindo muitas mulheres, cavalos e carros, mas indo buscá-los no Egito!¹¹¹ Seu início foi marcado pela vitória e humildade, mas o final não foi tão bom assim, pois conforme texto bíblico ele morreu longe do Senhor, e na idolatria

2.5 Relacionamento com os homens de Deus

Alguns homens foram importantes na vida de Davi, no aspecto espiritual. Sem dúvida, Samuel foi, além de profeta, um grande juiz, libertador e seu mestre. Ele não levou Israel para uma eminente queda, como Eli havia feito, mas conduziu o povo para um caminho de mudança espiritual.¹¹² Chama a atenção neste homem a negação da natural inércia vinda com a velhice. Ele não ficou exaltando o passado e resistindo às mudanças do presente. Samuel aceitou as transformações e estava certo que Deus agiria em prol de um futuro melhor. Diante da falha de Saul, o profeta sabia que Deus não havia abandonado Israel e que mandaria alguém melhor para substituí-lo. Samuel ajudou a instruir Davi e fez muito por ele. Mesmo tendo falhado na educação dos filhos, talvez isso possa ser compensado em seu relacionamento instrutivo com Davi.¹¹³

Natã foi um dos amigos mais leais do rei Davi e também um certo mentor na sua vida. Foi seu pastor nos dias negros em que ele esteve em adultério com Bate-seba. Provavelmente, além de profeta, ele também fosse músico, pois ajudou Davi a organizar os cultos no santuário.¹¹⁴ Em momentos difíceis, Natã estava com Davi para oferecer sua amizade e seu conselho sensato.¹¹⁵

Ao disciplinar Davi após o adultério, Natã teve de iniciar uma mudança espiritual interna em Davi e confrontá-lo com seus pecados. Sua tarefa não foi simples, mas ele usou de

¹⁰⁹ BRUCE, 2009, p. 543.

¹¹⁰ HOFF, 1996, p. 179.

¹¹¹ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo: Antigo Testamento - Poéticos.** Tradução de Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 3, p. 402-403.

¹¹² HOFF, 1996, p. 111.

¹¹³ WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 289-290.

¹¹⁴ WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 394.

¹¹⁵ MEYER, 2002, p. 179.

sabedoria. Ele foi orientado pelo Senhor para falar as palavras certas e sua ação foi eficaz. Ao perceber que Davi estava arrependido, Natã afirmou que Davi estava perdoado, porém seu pecado teria consequências.¹¹⁶ Observa-se que o profeta era usado para falar à consciência de Davi e este se submetia a ele, permitindo a ação de Deus.¹¹⁷

Ao tratar com Davi assim, Natã mostrou agir como um profeta de Deus, não tendo medo de corrigir o rei. Os falsos profetas eram conhecidos por sempre falarem bem do rei, a fim de ganhar seu favor. Davi reconheceu a voz de Deus através de Natã e isso mostra a grande e positiva influência que este tinha sobre o rei. O relacionamento deles era de tutoria espiritual.¹¹⁸

3. A MUDANÇA DE DAVI

Ao longo da análise sobre a vida de Davi, percebe-se o destaque dele em relação a quaisquer outros homens da Bíblia. Ele distingue-se como homem de Deus, compositor de Salmos, pastor fiel, guerreiro valente, líder do povo, músico, guia justo, homem com compaixão pelos outros, misericordioso e gracioso. Porém, em meio a isso vem o pecado com Bate-seba. Isso não faz de Davi um perverso escondido, mas mostra sua vulnerabilidade ao pecado, como qualquer outro homem.¹¹⁹ Observam-se, a seguir, alguns pontos importantes em relação a este pecado marcante na vida de Davi.

3.1 Seu arrependimento representado nos Salmos

Davi arrependeu-se de fato e seu sentimento de graça e perdão diante de Deus são expressos claramente nos Salmos que escreve. Observa-se isto claramente¹²⁰ nos dois primeiros versículos do Salmo 32: “Bem aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há dolo”. Sem dúvida nenhuma, ao falar sobre o arrependimento de Davi perante o adultério, não se pode deixar de fora também o Salmo 51. Nenhum outro Salmo é mais detalhado e autêntico, tratando-se de confissão de pecados, em toda a Bíblia. O título do Salmo liga a penitência com o adultério cometido com Bate-seba. Mais uma vez Davi mostrou-se diferente de Saul; ele não sentiu uma conveniente culpa para permanecer como rei, nem apresentou desculpas ou esperanças de ficar no trono. A atitude de Davi foi vital, pois para o pecado é necessário arrependimento total e completo. O homem segundo o coração de Deus não mediu esforços para restaurar totalmente o relacionamento com o Senhor.¹²¹

O Salmo 32 revela uma atitude, a de arrependimento. Este é um Salmo de agradecimento, mas é baseado em uma experiência de arrependimento. Davi estava sofrendo há algum tempo por seu pecado inconfesso, mas finalmente atingiu o momento de revelar

¹¹⁶ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 328 – 330.

¹¹⁷ MEYER, 2002, p. 168.

¹¹⁸ CHAMPLIN, 2001, vol. 2, p. 1275-1277.

¹¹⁹ SWINDOLL, 1998, p.224-225.

¹²⁰ SWINDOLL, 1998, p. 245.

¹²¹ HOUSE, 2005, p. 311.

seu erro diante de Deus (2 Sm 12.1-13). Davi revelou atitude certa ao reconhecer sua rebeldia diante do Senhor, algo que é tirado dele, propiciando o “cancelamento da dívida”. Davi passou por esta experiência e agora estava apto para instruir sobre o caminho certo.¹²² Davi sentiu e ensinou sobre liberdade, a qual pode ser alcançada pelo perdão. A desistência do orgulho e o recebimento da graça marcaram a atitude de Davi, ele experimentou a dádiva de Deus e livrou-se da perturbação da mente e do corpo.¹²³

Algumas palavras são importantes no contexto do Salmo 32. Transgressão significa desobediência assumida; pecado significa errar o alvo; maldade significa perversidade; e engano faz referência a enganar-se a si mesmo. Porém, Davi ressaltou que todos eles foram tratados pelo perdão e misericórdia divinos.¹²⁴ Wiersbe também afirma que a iniquidade citada no Salmo refere-se a “passar dos limites”. Davi conhecia os mandamentos de Deus e sabia das proibições quanto a homicídio, falsidade e adultério. Ele tentou fingir que nada havia acontecido mas não conseguiu.¹²⁵

Em relação a este “enganar a si mesmo”, Davi somente conseguiu superar, porque foi honesto consigo mesmo e com seu pecado.¹²⁶ A alegria do perdão recebida por Deus veio mediante um grande sofrimento. Diante de tanta dor, Davi sentiu-se purificado e seu pecado foi coberto.¹²⁷ Sobre a dor da culpa, Davidson afirma:

O impulso inicial de abafar a culpa pelo silêncio simplesmente a lança no subconsciente, mas a mesma transparência por sintomas de aflição física – dor profundamente enraizada e gemidos involuntários. O sono não trazia cessação a tão profunda desarmonia, e sua própria persistência era uma indicação da inescapável mão da justiça de Deus. A obstinada resistência de tal repressão ia constantemente reduzindo seu vigor, como uma árvore se resseca numa seca prolongada.¹²⁸

Através desta experiência, Davi foi testemunha para instruir que é feliz aquele que possui um espírito suscetível ao ensino. A lição presente no Salmo é de que, se o perdão de Deus é bom, a comunhão com Ele será melhor ainda; se mediante o pecado sente-se Sua pesada mão, deve-se buscar seu toque suave.¹²⁹ É interessante ressaltar que este Salmo não é somente dedicado a Deus; como falado anteriormente, Davi pretendia admoestar outros adoradores. Seu desejo era mostrar que Deus é Aquele a quem se pode confiar e dedicar a vida inteira. Foi isso que Davi fez.¹³⁰

O Salmo de número 51 apresenta um escrito sobre arrependimento e confissão. Nesta oração de arrependimento, Davi revelou seu desejo de purificação e renovo interior.¹³¹ O rei

¹²² BRUCE, 2009, p. 793.

¹²³ KIDNER, Derek. **Salmos 1-72**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980, p. 153.

¹²⁴ PFEIFFER, 2010, p. 703.

¹²⁵ WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 149.

¹²⁶ BRUCE, 2009, p. 793.

¹²⁷ DAVIDSON, 1983, p. 525.

¹²⁸ DAVIDSON, 1983, p. 525.

¹²⁹ KIDNER, 1980, p. 155.

¹³⁰ VIDA, *Bíblia de estudo NVI*, p. 906.

¹³¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, *Bíblia de estudo NTLH*, p. 610.

arrependido mostrou nestes escritos sua saída de um poço cheio de lama imunda e sua chegada a um lugar alto e ensolarado, onde ele pode sentir-se remido.¹³² A impressão de que se tem é que Davi chegou diante de Deus de forma suplicante, e isto somente ocorreu devido ao conhecimento da natureza misericordiosa de Deus.¹³³

É interessante ressaltar os três pedidos do rei Davi nesta oração. Ele começou pedindo que Deus pudesse lavá-lo de seu pecado intencional contra Ele. O rei sabia que não havia sacrifício que pudesse remi-lo, de acordo com a lei. Ele necessitava da misericórdia, do amor e da graça de Deus.¹³⁴ Ao pedir que Deus o levasse, Davi estava se comparando a uma peça de roupa muito suja, que precisa de uma limpeza profunda; afinal, ele se sentia culpado e indigno de entrar na presença de Deus.¹³⁵

Ele também clamou a Deus que o “restituisse” (Sl 51.12), pois o pecado havia prejudicado seus olhos, sua mente, seus ouvidos e ossos, seu coração e espírito, suas mãos e seus lábios. Davi entendeu que precisa muito mais do que purificação; ele precisa ser restaurado. Nenhum outro processo poderia ajudá-lo a tornar-se aceitável novamente para servir a Deus.¹³⁶ A atitude de Davi mostrou que ele deseja ser regenerado e que ele queria viver novamente em santidade.¹³⁷

O rei arrependido também expressou o desejo de poder ser usado novamente pelo Senhor. Ele desejava novamente assumir seu ministério e ser um bom líder para o povo. Davi sabia que sua experiência poderia ajudar outros; ele poderia conduzir perdidos ao caminho da graça de Deus.¹³⁸ Davi desejava ser restaurado por Deus, mas não queria parar por aí. Ele queria poder transmitir a outros aquele conhecimento, fortalecendo a fé de outras pessoas através de sua experiência.¹³⁹

3.2 A marca do viver segundo o coração de Deus

Segundo a análise do texto bíblico, assim como Abraão, Jacó, Moisés, Saul e outros, a escolha de Davi por parte de Deus não apresenta nenhuma explicação clara. O Senhor não se justifica, Ele apenas ordena a Samuel a ir e ungir um dos filhos de Jessé para ser o rei do povo de Deus.¹⁴⁰ Segundo House:

Yahweh afirma que os seres humanos examinam a aparência exterior ao passo que ele “vê o coração” (16.7), contudo o texto não apresenta nenhum detalhe sobre a natureza do coração de Davi. Tudo que pode-se dizer é que Deus atribui ao caráter um valor maior do que todos os outros detalhes pessoais.¹⁴¹

¹³² MEYER, 2002, p. 287.

¹³³ BRUCE, 2009, p. 812.

¹³⁴ WIERSBE, 2006, vol. 3, p.183-184.

¹³⁵ KIDNER, 1980, p. 211.

¹³⁶ WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 184.

¹³⁷ KIDNER, 1980, p. 213.

¹³⁸ WIERSBE, 2006, vol. 3, p. 185.

¹³⁹ KIDNER, 1980, p. 214.

¹⁴⁰ HOUSE, 2005, p. 300.

¹⁴¹ HOUSE, 2005, p. 300.

Após essa unção de Samuel, Davi começou a tornar-se poderoso por Deus, pois ele recebeu o “Espírito do Senhor” (1 Sm 16.13). Tal dádiva serve para mostrar que Davi não era apenas um rei, mas um rei da parte de Deus. Uma das diferenças entre Davi e Saul é exatamente este: o reconhecimento de que as vitórias e as bênçãos vinham da parte do Espírito de Deus. Saul não reconhecia, mas Davi sim.¹⁴² Segundo Walter Eichrodt:

O que faz um rei não é a capacidade militar, nem os dons de um estadista, nem a outorga de uma lei clara sobre a monarquia, nem uma posição de autoridade em questões internas, mas a demonstração na pessoa do rei, um homem cheio do poder divino e, portanto, capaz de coisas maiores do que outros homens.¹⁴³

Davi passou a receber a unção de Deus como rei e Saul perdeu esta bênção especial, fazendo seu reino pouco a pouco desmoronar. De forma crescente, Deus começou a engrandecer e defender a Davi em cada batalha, dificuldade e situação.¹⁴⁴

3.2.1 Seu relacionamento e atitude para com Deus

A vida de Davi muitas vezes é marcada por seu erro e adultério com Bate-seba e pelo enredo horrível em volta deste fato: a maquinação de um assassinato e a sua frieza. Mas, ao olhar-se para o todo de sua vida, vê-se um homem de Deus, que buscou viver para a glória do Senhor. Isto é marca de seu relacionamento com o Pai ou de sua atitude para com Deus. Davi deixou um legado para os crentes das futuras gerações de compromisso com Deus.¹⁴⁵ Observam-se algumas características marcantes de sua vida, a saber: a) Seu caráter diante do Senhor; b) Sua fidelidade e adoração única e somente a Deus; c) Sua fidelidade e compromisso com as pessoas.

Como já dito anteriormente, o pecado de Davi com Bate-seba é marcante em sua vida, mas mesmo em meio ao pecado pode-se ver o caráter do homem segundo o coração de Deus. Assim que Natã o sentenciou e Deus castigou o filho de Davi (fruto do adultério), o rei se pôs em jejum e oração diante do Senhor, durante uma noite inteira. Percebe-se aqui a profundidade e a intimidade que havia de Davi para com Deus. A natureza humana, diante do pecado, sempre é querer passar rápido por cima do erro e “aproveitar-se” da graça de Deus. Mas Davi é diferente. Em meio a circunstâncias difíceis e a consequência do pecado, ele não reclamou nem murmurou, mas colocou-se diante do Senhor, buscando sua vontade e esperando Nele.¹⁴⁶ Fato interessante a ser ressaltado também é o amor e afeto que Davi demonstra por essa criança, mesmo sendo fruto do pecado e sendo ‘somente’ mais um filho, no meio de um harém de esposas e concubinas. Mesquita afirma que em um palácio como esse nasciam crianças em grande quantidade; isso era normal para um rei com muitas mulheres e não era fato para se admirar, mas Davi demonstra um proceder diferente. Ele apaixonou-se pela criança e não comeu, não bebeu e nem tomou banho enquanto a criança não morreu. O rei

¹⁴² HOUSE, 2005, p. 300.

¹⁴³ HOUSE, 2005, p. 300-301.

¹⁴⁴ HOUSE, 2005, p. 301.

¹⁴⁵ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 382.

¹⁴⁶ SWINDOLL, 1998, p. 281.

demonstrou esperança de que ela vivesse até o fim. Davi era um homem bom por ser assim: um apaixonado pelas pessoas.¹⁴⁷

Outra marca a ser ressaltada na vida de Davi é sua fidelidade e adoração única e somente a Deus. Quando Davi se pôs a fugir de Saul e tencionou viver entre os filisteus, já avisou não me obriguem a servir a Dagom, meu Deus é lavé. Davi de fato amava o Senhor e nenhuma circunstância ou nação o obrigaria a viver longe da presença de Deus. O homem segundo o coração de Deus sabia que seu Senhor não é um deus tribal ou mesmo um deus territorial, mas era seu protetor por onde quer que andasse. Era este consolo e fidelidade a Deus que sustentaram Davi durante sua fuga de Saul.¹⁴⁸ É esta fidelidade em adorar e confiar somente em Deus que diferenciam Davi de seu antecessor. Saul muitas vezes confiou em seu próprio braço, em sua sabedoria e acabava assim abandonando ao Senhor. O fato de Deus abandonar Saul foi somente consequência da quebra da aliança, da desobediência. Além disto, sem Samuel por perto (1 Sm 28), o povo estava sem ajuda, com a fé enfraquecida. De muitas formas o velho rei buscou a resposta de Deus (sonhos, estola do tabernáculo), mas não achou nada.¹⁴⁹ Sobre Saul, Wiersbe afirma:

Ao longo de grande parte de sua vida, Saul não havia se interessado pela vontade de Deus, pois desejava fazer as coisas a seu modo. É de se admirar que Deus abandonasse Saul no final da carreira desse rei?¹⁵⁰

Sem dúvida, Saul aborrecera ao Senhor e sua derrota e morte foram consequência não de um erro isolado, mas de uma vida longe de Deus. Diferentemente, Davi passou seu viver em compromisso e adoração a Deus.¹⁵¹

Como já visto acima Davi amava as pessoas. Ele possuía um compromisso e afeto diferenciado, que o marcava como especial entre os de sua época. A começar por sua amizade com Jônatas, o qual possuía tudo para não ser seu melhor amigo. Naturalmente, sabendo Davi que era o ungido do Senhor e que um filho de seu antecessor poderia representar um perigo para seu reinado, este deveria querer matar Jônatas. Mas o homem segundo coração de Deus amava seu amigo, era grato por sua ajuda e fidelidade e o abençoava com a bênção de Deus.¹⁵² Este amor também se reflete quando este chora e clama a Deus por seu filho, mesmo sendo fruto de um pecado, esperando que pudesse viver, sem ter culpa por Davi.¹⁵³

Mas amar alguém de forma recíproca ou que são de mesma família é fácil. O rei segundo Deus destacava-se também porque ele amava seus inimigos. Mesmo em meio a situações em que Davi podia matar Saul (1 Sm 24.1-22), este não se desviava dos caminhos do Senhor e demonstrava o amor e a misericórdia de Deus presentes em seu coração. Para os homens de Davi e mesmo para Saul – ao perceber o que havia acontecido – era óbvio que aquele poderia ser morto de forma rápida e sutil. Mas Davi não era um rebelde e nem um transgressor da lei,

¹⁴⁷ MESQUITA, Antônio Neves de. **Estudos nos livros de Samuel**. Rio de Janeiro: JUERP, 1979, p. 151.

¹⁴⁸ MESQUITA, 1979, p. 98-99.

¹⁴⁹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 283.

¹⁵⁰ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 283.

¹⁵¹ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 283.

¹⁵² WANGERIN, 1998, p. 252.

¹⁵³ MESQUITA, 1979, p. 151.

sabia que Saul era o ungido do Senhor. Na lei dos hebreus, não se deveria amaldiçoar um governante, muito menos matá-lo; amaldiçoar uma pessoa que exercesse alguma espécie de governo popular era um pecado tão grave como blasfemar contra Deus. Nesta situação, quando Saul saiu da caverna e Davi gritou para este, observa-se o amor e o respeito, para com o próximo. O guerreiro e pastor chamou Saul de “meu senhor”, “ungido do Senhor”, “o rei” e “meu pai”. Não há dúvidas de que Davi amava seu pior inimigo e isto foi honrado por Deus.¹⁵⁴

Com Abner o relacionamento de Davi também se mostrou controverso, ele não agiu como se esperava. Joabe matou Abner por vingança pessoal, por ter assassinado seu irmão Asael, e sua ação foi de muita astúcia inescrupulosa. Joabe já havia se mostrado um homem sutil, fazendo manobras políticas de acordo com aquilo que faria bem para si; por esse motivo repudiou o acordo de paz que Davi havia feito com Abner. Não somente por ter matado seu irmão Asael, mas por medo de perder seu cargo de general para Abner, pois este era guerreiro experiente e valioso. Davi imediatamente desprezou o ato de Joabe, mesmo este sendo um inimigo recente. Ele orou pelo castigo de Deus sobre a vida de Joabe e invocou graves maldições sobre ele.¹⁵⁵ A morte de Abner constitui-se um erro. Abner havia matado Asael em sua própria defesa; Joabe matou Abner por pura vingança, não permitindo que este pudesse se defender de maneira digna. Os dois casos são opostos, pois Asael foi morto durante o dia, em plena luz; Abner foi morto em um canto escuro, enganado. Davi sabia de tudo isto e por isso desprezou tanto a ação de seu general.¹⁵⁶ O rei, então, jejuou após o funeral, mostrando seu respeito e consideração por Abner, afirmando para todo povo de Israel que este era um grande homem e líder entre eles. Davi também deixou nesta ocasião uma lição sobre vingança: ela pertencia ao Senhor e não aos homens.¹⁵⁷

Dentre a lista de homens aos quais Davi mostrou sua compaixão, também vale incluir Absalão. Como outros filhos, este tencionou usurpar o trono de seu pai e iniciou uma guerra civil por isto. Durante esta batalha, Absalão ficou pendurado em uma árvore e tornou-se mais uma vítima de Joabe: ele foi assassinado com flechas e golpes de espada.¹⁵⁸ Joabe sabia que a reação de Davi seria de tristeza e aflição e assim o rei reagiu. Mesmo sendo um filho rebelde e egoísta, Davi o amava.¹⁵⁹ Bruce afirma:

Nesse incidente, como na morte de Saul e Jônatas em Gilboa, Davi aparece como “um homem para qual a preocupação pessoal com alguém era mais importante do que a emergência nacional”. O dia da vitória, quando o povo estava naturalmente feliz com a derrubada da rebelião que havia ameaçado tanto o Estado como o trono, foi transformado pelo rei em dia de luto: Nesse dia, o rei gritava: “Ah meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho! (19.4).¹⁶⁰

¹⁵⁴ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 267-268.

¹⁵⁵ BRUCE, 2009, p. 514.

¹⁵⁶ WIERSBE, 2006, vol. 2, p. 305.

¹⁵⁷ BRUCE, 2009, p. 514.

¹⁵⁸ CHAMPLIN, 2001, vol. 2, p. 1302-1303.

¹⁵⁹ BRUCE, 2009, p. 528-529

¹⁶⁰ BRUCE, 2009, p. 529.

Sem dúvida nenhuma, este dia foi terrível para Davi, e a vitória sobre os inimigos não lhe trouxe nenhuma alegria. Davi já havia intercedido para que nenhum mal sucedesse a Absalão; ele amava muito seu filho e não desejava sua morte; se pudesse teria morrido em seu lugar.¹⁶¹ Davi sofreu não como rei, mas como pai.¹⁶² Swindoll afirma:

Davi é um homem quebrantado. Ele está muito comovido, chorando como se tivesse perdido a cabeça. Cada ponto de apoio é removido. Ele bebeu o amargo cálice até a última gota, está abatido e machucado, perturbado e confuso. A colheita dos seus pecados é quase mais do que pode suportar.

Davi preocupava-se com seus filhos e recebeu esta notícia em meio a muitos erros e tragédias, como adultério, assassinato, estupro, ódio, rebelião e conspiração. Por isso tanto chorou, por amor a seu filho e por colher o mal que havia semeado.¹⁶³

3.3 O legado de Davi no Novo Testamento

Mesmo em meio a tantos erros, Davi foi reconhecido (Sl 89.3-4) como profeta que anuncia a vinda do messias sobre a terra, anunciando que seu descendente cumpriria a aliança prometida por Deus. Davi não somente expressou suas experiências pessoais nos Salmos como a vinda de um reino messiânico através de seu filho maior.¹⁶⁴

O rei segundo o coração de Deus também é reconhecido no livro de Hebreus como herói da fé, alguém que fez o que era correto e recebeu de Deus a sua promessa. O autor desta carta também afirma que Davi, e todos outros homens de Deus citados (Hb 11), foram aprovados por Deus mesmo em meio às dificuldades da vida com Deus e dos problemas no mundo.

Ao incluir Davi nesta lista de homens e mulheres, o autor de Hebreus o coloca ao nível de todos os outros, como um homem que teve fé em Deus. Não somente sua fé compromissada, mas sua obediência ao Senhor, sua confiança e certeza em seus planos e também sua obediência e perseverança. Davi e todos outros citados na lista são exemplos, pois seu testemunho traz significado à fé.¹⁶⁵ O autor de Hebreus também mostra que Davi era fraco, mas se tornou forte em Deus. Por isso, Deus o fez poderoso para enfrentar guerras e assim venceu exércitos de inimigos estrangeiros.

Entretanto, os erros de Davi não ficam cobertos ao Novo Testamento. Na linhagem de Jesus descrita no evangelho de Mateus, fica explícito que Salomão era filho de Davi e de uma mulher que havia sido esposa de Urias. Fica claro que a mãe de Salomão não era mulher originariamente de Davi.¹⁶⁶ O erro de Davi – seus muitos erros, na verdade – não frustrou o plano de Deus, nem foi motivo para tirar a credibilidade do texto de Hebreus 11 e muito menos para não perpetuar seu trono, como Deus havia prometido. Tanto José como Maria,

¹⁶¹ MEYER, 2002, p. 172-173.

¹⁶² SWINDOLL, 1998, p. 274.

¹⁶³ SWINDOLL, 1998, p. 272 - 273.

¹⁶⁴ BRUCE, 2009, p. 1764.

¹⁶⁵ BRUCE, 2009, p. 2124.

¹⁶⁶ BRUCE, 2009, p. 932.

pais de Jesus Cristo, eram descendentes de Davi. O fato de Jesus ser o rei eterno confirma a promessa de Deus a Davi de perpetuar seus descendentes no trono.¹⁶⁷

Observa-se no Novo Testamento, o “fim” da história de Davi, quando a promessa da perpetuação de seu trono se cumpriu através da vinda do messias ao mundo, ou seja, o nascimento de Jesus Cristo, o Ungido. O evangelista Mateus faz uma lista muito detalhada para comprovar que José era de fato descendente da família de Davi. O evangelho de Lucas também inicia seus relatos expondo a linhagem davídica de Maria, mostrando assim que ambos eram aptos para cumprir a promessa de Deus a Davi.¹⁶⁸ Para isso, Rienecker afirma:

Em toda a sua estrutura, a genealogia elabora a comprovação de que José descende corretamente da família davídica. O v. 16 quer mostrar que, juridicamente, José deve ser considerado o pai de Jesus. Com isso reforça-se o conteúdo do primeiro versículo: “Jesus Cristo, filho de Davi.”¹⁶⁹

A genealogia é importante, pois protegia Jesus juridicamente, segundo a provisão de Deus. Mas a verdade é que Jesus é dado a José de modo sobrenatural, pois seu nascimento se deu de forma milagrosa. O mesmo Deus que operou em Davi agora opera no nascimento de Cristo. Jesus é Deus e homem, e filho de Davi. Nenhum dos pecados de Davi maculou a promessa de Deus, Jesus é descendente Dele, o homem segundo o coração de Deus.¹⁷⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho, fica claro que Deus não olha para os erros humanos, mas para a intenção do coração das pessoas. Davi, mesmo tendo sido adúltero e como consequência disso um mau pai, sempre buscou a Deus e se arrependia de seus erros. Ele não era como Saul, que buscava agradar a Deus quando isso lhe convinha, mas sua diferença fica clara em cada atitude e ação. Mesmo antes de ser rei, já buscava o conselho do Senhor diante de cada batalha, e Deus lhe honrava por isso. Fica claro também que ser “segundo o coração de Deus” não significa ser perfeito. Agir segundo Deus não é acertar sempre, mas ter a conduta certa diante dos erros e diante da vida.

Sendo um jovem pastor, Davi já se mostrava ser um homem diferente dos outros, corajoso e ousado em suas atitudes; ao mesmo tempo, era simples para ser ungido pelo profeta e, mesmo assim, permanecer humilde. Como guerreiro, o homem segundo o coração de Deus demonstra-se sábio em cada batalha, agindo na sabedoria do Senhor e buscando o conselho Dele diante de cada inimigo. Como rei, Davi revelou-se bondoso para com seus inimigos em potencial, mas sujeito ao erro; erro este que maculou sua imagem até os dias atuais, o adultério com Bate-seba. Neste enredo, após revelado seu pecado, Davi arrepende-se e muda de atitude.

Davi mostrou-se um homem íntegro em cada detalhe. Seja em relação aos inimigos, sua família, seu governo e seu povo, Ele tencionava agradar a Deus. Foi exatamente por isso que

¹⁶⁷ BRUCE, 2009, p. 1554

¹⁶⁸ RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Esperança, 1998, p. 33-34.

¹⁶⁹ RIENECKER, 1998, p. 35.

¹⁷⁰ RIENECKER, 1998, p. 35.

nada do que Ele fez retirou as promessas de Deus em sua vida. O trono de Davi permanece até hoje através do reinado de Cristo. Deus completou sua promessa, provando que os erros e pecados de Davi não foram maiores que sua vida inteira na busca por agradar e adorar ao Senhor.

A marca de Davi como homem segundo o coração de Deus aparece, mesmo antes de este, ser ungido por Samuel. Na primeira parte deste trabalho observou-se que ainda como pastor, Davi servia a Deus de forma humilde e obediente. Sua coragem ao enfrentar Golias não foi fruto daquele momento, mas ainda como pastor de ovelhas era ousado ao enfrentar leões e ursos por amor ao seu rebanho. Ao ser escolhido por Deus através do profeta, Davi não saiu ostentando seu cargo, mas simplesmente voltou ao seu serviço e esperou em Deus. O homem segundo o coração de Deus servia ao seu Senhor desde cedo.

No segundo ponto, analisou-se a vida de Davi a partir de outro prisma, seus relacionamentos. Seja como rei ou como simples plebeu, Davi amava suas ovelhas, sua família e seus amigos de forma intensa. O amor de Deus se fazia presente na vida de Davi. Não somente a estes, mas também aos inimigos demonstrava respeito, zelo e cuidado. Seu antecessor, Saul, foi um grande teste na vida de Davi quando este estava a sua mercê, mas ele, mesmo assim, respeitava o antigo rei e não desejava lhe fazer mal algum. Davi e Jônatas são o grande exemplo de amizade até o fim e isto revelou um pouco mais de seu caráter aprovado por Deus. Isto também se demonstrou no trato com Abner, um aliado seu por pouco tempo. Ressaltam-se os relacionamentos de Davi com seus mentores espirituais, Samuel e Natã. Para com eles, o homem segundo o coração demonstrava-se humilde e submisso. Um homem segundo o coração de Deus tem relacionamentos saudáveis, segundo o plano do Senhor.

No terceiro e último ponto foi analisado a mudança de Davi diante de seu adultério. No final deste ponto fez-se uma relação com a promessa do trono de Davi permanecer para sempre através de Cristo. Concluiu-se dando ênfase na reação de Davi a seu pecado e sua consequência. Nos Salmos, ele revelou seu coração arrependido e seu desejo de restauração total. Seu caráter diante de Deus, mesmo com pecados e erros, é tido como justo, pois sua intenção é adorar a Deus com sua vida. Em relação ao seu agir, como aquele que andava como Deus queria, destacam-se sua fidelidade a Deus e também seu compromisso com as coisas do Senhor. Sua marca, como aquele que viveu segundo o plano de Deus se perpetua através de seu descendente messiânico: Jesus.

Nada pôde frustrar o plano de Deus para Davi. Seus pecados, erros, enganos e acidentes não anularam sua vida de busca pela vontade e obediência ao Senhor. Sua marca como homem de Deus não está em atitudes isoladas ou acontecimentos especiais, mas em uma vida que cumpriu os desígnios e desejos de Deus.

REFERÊNCIA

ALLEN, Clifton J. **The Broadman Bible Commentary**. Nashville: Broadman Press, 1970. 506 p.

BALDWIN, Joyce G. **I e II Samuel**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1996. 336 p.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 2271 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos, 2001. Vol. 2, 1460 p.

CROCETTI, Giuseppe. **1-2 Samuel, 1-2 Reis**. Tradução de Benôni Lemos/ Patrícia Collina Bastianetto. São Paulo: Paulus, 1987. 170 p.

DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1983. Vol. 1, 740 p.

GUSSO, Antônio Renato. **Os Livros Históricos**. Curitiba: ADSantos, 2011. 136 p.

HOFF, Paul. **Os Livros Históricos**. Tradução de Jefferson Magno Costa. São Paulo: Vida, 1996. 328 p.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Redondo e Sueli Saraiva. São Paulo: Vida, 2005. 759 p.

KIDNER, Derek. **Salmos 1-72**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1980. 280 p.

MACHADO, A. Alberto. **Pecado contra vontade**. Contagem: AME Menor, 2003. 328 p.

MESQUITA, Antônio Neves de. **Estudos nos livros de Samuel**. Rio de Janeiro: JUERP, 1979. 196 p.

MEYER, F. B. **Comentário bíblico F. B. Meyer**. Tradução de Amantino Adorno Vassão. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 2002. 776 p.

PFEIFFER, Charles F. **Comentário bíblico Moody**. Tradução de Yolanda M. Krieven. São Paulo: Batista Regular, 2010. 1284 p.

RICHARDS, Lawrence. **Comentário bíblico do professor**. Tradução de Valdemar Kroker e Haroldo Janzen. São Paulo: Vida, 2004. 1287 p.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**. Tradução de Werner Fuchs. São Paulo: Esperança, 1998. 460 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Revista e Atualizada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

SWINDOLL, Charles R. **Davi: um homem segundo o coração de Deus**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

TASSEL, Paul N. **Anos gloriosos do Reino**. São Paulo: Batista Regular, 1979. 119 p.

URL:http://www.institutojetro.com/Artigos/lideranca_pastoral/davi_um_pastor_de_verdade.htmlSite: www.institutojetro.com . Título do artigo: Davi: Um pastor de verdade. Autor: Armando Altino da Silva Júnior (05.03.2013 15:35)

VERSIGNASSI, Alexandre; CORDEIRO, Tiago. A Bíblia como você nunca leu. **Superinteressante**, São Paulo, página 51, Junho/ 2012

VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR, W. **Dicionário Vine**. Tradução de Luís de Aron Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. 1115 p.

WANGERIN, Walter. **O livro de Deus**. Tradução de Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Mundo Cristão, 1998. 800 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento - Históricos. Tradução de Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 2, 735 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento - Poéticos. Tradução de Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 3, 526 p.